# Introdução ao fundamento da moral em Schopenhauer - 25/06/2016

\_Sobre o problema\_  
  
\_   
\_  
  
Respondendo a um concurso da Sociedade Real (assim como já o fizera  
Rousseau...) sobre o fundamento da filosofia moral, Schopenhauer parte de duas  
premissas: 1. tratar do fundamento objetivo da moral em seu campo teórico,  
independente de metafísica e 2. não se abalar pelos clamores do coração, mas  
buscar a verdade, sem interferências. Entretanto, a seguir, exalta a  
metafísica, apontando a dificuldade de se tratar da ética sem uma metafísica  
que verse sobre as coisas em geral e corroborando que a filosofia é um todo do  
qual não se pode separar uma parte. Desse modo, a filosofia é composta da  
metafísica do belo, da natureza e dos costumes, que formam o seu todo.  
  
   
  
Dada a tarefa proposta pela academia, separar ética e metafísica significa uma  
exposição que siga o caminho \_analítico\_ partindo de fatos e não o \_sintético\_  
já baseado em uma metafísica; explicação psicológica que não extrapole os  
limites da questão pedida se enveredando por um sistema metafísico.  
Schopenhauer, então, coloca que o fundamento que irá propor é simples e  
acanhado e não se vale, em uma crítica expressa a Kant, de um imperativo  
categórico que sirva como sustentáculo. Não há imperativo porque as ações  
humanas não possuem conteúdo moral ou se orientam por uma lei.  
  
   
  
\_Visão geral retrospectiva\_  
  
   
  
De acordo com Schopenhauer, o senso comum se vale de uma moral teológica -  
fundamento eficaz, devido à dificuldade de se argumentar em terreno distante  
de Deus. Os filósofos tentam, mas não escapam, e assim o fez Kant limitando  
qualquer uso especulativo da teologia, mas usando-a como suporte da  
fundamentação prática. E tamanha foi a influência kantiana que Schopenhauer  
destaca em sua época a busca de outros alicerces para a ética. Para o filósofo  
ao longo do tempo sempre se pregou uma boa moral, mas que nunca foi bem  
fundamentada. As ações, então, agiriam em dissonância com a moral, já que a  
busca humana seria por sua felicidade e bem-estar. Mas, se a metafísica ainda  
procura seus primeiros princípios, os da ética os têm como parte essencial,  
embora haja a necessidade de se buscar um caminho diferente das tentativas  
trilhadas até então.  
  
   
  
De todas as tentativas de fundamentação da ética, Schopenhauer se dedicará a  
criticar a mais nova e atual: a moral kantiana. Tal exercício, bem minucioso,  
lhe permitirá passar pelos conceitos éticos fundamentais e também pavimentar o  
terreno sobre o qual vai se opor diametralmente. É chegada a hora de retirar a  
ética de sua zona de conforto: o imperativo categórico da razão prática, a lei  
moral. Há, pergunta Schopenhauer, tal lei moral inscrito em nossa razão ou  
mesmo nas emoções? Para ele, a moral kantiana carece de fundamento sólido e  
deverá ser demonstrado que conceitos como Razão Prática e imperativo  
categórico são injustificados e inventados para nos proporcionar um conforto  
moral.